



O PERFIL DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DO CAPÍTULO V DA OBRA “PROFESSORES DO BRASIL: NOVOS CENÁRIOS DE FORMAÇÃO” (2019)

LUCAS FERREIRA DE BRITO; ARIEL ADORNO DE SOUSA; HEMILLY DOS SANTOS
SOARES

RESUMO

O capítulo V da obra *Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação*, de Gatti et al. (2019), aborda as características dos estudantes de licenciatura no Brasil, considerando a expansão do ensino superior e das políticas de inclusão nos últimos anos. As autoras analisam as mudanças observadas em marcadores sociais, como gênero, idade, raça/cor e renda dos estudantes ao longo das últimas duas décadas. O estudo revela que, embora tenha havido avanços no acesso ao ensino superior, ainda existem desafios significativos para garantir a equidade e a inclusão plena desses grupos. A análise destaca a importância de que as políticas públicas continuem focadas em reduzir desigualdades e ampliar as oportunidades educacionais para grupos historicamente marginalizados, como mulheres, negros, pessoas de baixa renda e estudantes mais velhos. Gatti et al. (2019) argumentam que a presença crescente desses grupos nas universidades brasileiras é um reflexo direto das políticas afirmativas, mas alertam para a necessidade de ações contínuas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos por parte desses estudantes. Desta forma, a análise pontua a importância de formular políticas educacionais que promovam a equidade e garantam a inclusão efetiva no ensino superior, permitindo que a diversidade social refletida no perfil dos estudantes de licenciatura fortaleça o sistema educacional brasileiro. Diante disso, as autoras defendem a formulação de políticas educacionais contínuas e contextualizadas que não apenas ampliam o acesso, mas também promovam a equidade e assegurem a inclusão de grupos historicamente marginalizados no ensino superior da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Formação Docente, Ensino Superior, Ações Afirmativas; Lei de Cotas.

1 INTRODUÇÃO

O capítulo V da obra de Gatti et al., publicada em 2019, oferece uma análise sobre as características dos estudantes de licenciatura no Brasil, em um contexto de ampliação da escolaridade e de expansão do ensino superior nas últimas duas décadas.

As autoras buscam entender as mudanças observadas nos marcadores de gênero, raça/cor e renda desses estudantes, utilizando dados de pesquisas anteriores, como o estudo de Picanço (2016) e o Censo Demográfico de 2010 com o intuito de compreender como esses marcadores se comportam diante das alterações na composição social dos estudantes que optam pela docência.

A expansão do ensino superior no Brasil, nas duas últimas décadas, foi marcada por políticas de inclusão e ações afirmativas que visam democratizar o acesso à educação superior. Programas como o ProUni, FIES e as cotas raciais e sociais nas universidades públicas têm desempenhado um papel importante nesse processo através dos “bônus ou cotas sociais ou étnico-raciais, que se adiantaram à Lei de Cotas” (Gatti et al., 2019, p. 143).

No entanto, a análise de quem são os atuais estudantes de licenciatura revela questões sobre a eficácia dessas políticas e os desafios que ainda existem neste processo.

A análise de Gatti et al. (2019) busca compreender o perfil dos estudantes de licenciatura

possibilitando a formulação de políticas educacionais que não apenas aumentem o acesso ao ensino superior, mas também buscar reflexões para melhorar a qualidade da formação docente. De modo que seja possível “construir políticas de educação superior relacionadas aos processos formativos no âmbito da graduação” (Gatti et al., 2019, p. 145) proposta pelo Enade, a análise realizada na obra se baseia em uma combinação de dados quantitativos e qualitativos, oferecendo uma visão abrangente das transformações ocorridas no perfil dos estudantes de licenciatura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, de caráter bibliográfico e descritivo, baseia-se na análise de Gatti et al. (2019), presente no capítulo V da obra *Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação*. Foram utilizados dados secundários, especialmente do Censo da Educação Superior e do INEP, para observar mudanças nos marcadores sociais (gênero, idade, raça/cor e renda) dos estudantes de licenciatura ao longo das últimas duas décadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Picanço (2016), realizado com base nas Pnads de 1993 e 2012, revela um aumento significativo nas matrículas de negros e jovens de menor renda no ensino superior, bem como uma consolidação das vantagens educacionais das mulheres jovens sobre os homens jovens. Esse fenômeno é atribuído à maior proporção de estudantes de grupos desfavorecidos que concluem o ensino médio, à ampliação de vagas no ensino superior e aos programas de ação afirmativa nas instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas.

A análise de Picanço (2016) mostra que, entre 1993 e 2012, houve um aumento expressivo na proporção de jovens de 18 a 24 anos que ingressaram no ensino superior. Esse aumento ocorre com maior intensidade entre os jovens negros e de baixa renda, que historicamente enfrentaram barreiras significativas para acessar a educação superior.

Gatti et al. (2019, p. 141) ressaltam que “não é fácil conciliar trabalho e estudo, uma vez que a juventude brasileira trabalha, e muito”. Desta forma, as autoras destacam que a dedicação exclusiva aos estudos é um privilégio para poucos, uma vez que muitos estudantes precisam conciliar trabalho e estudo para sustentar suas famílias e financiar sua educação, assim como garantir a disponibilidade de tempo para as atividades educacionais.

O envelhecimento dos estudantes também é observado entre os estudantes de licenciatura. Em 2005, metade dos estudantes de licenciatura tinha entre 18 e 24 anos, mas em 2014, essa proporção caiu para menos de 30%, com um aumento na proporção de estudantes em faixas etárias mais avançadas. Esse envelhecimento pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a necessidade de muitos jovens trabalharem antes de ingressar no ensino superior e a maior flexibilidade oferecida por programas de educação a distância e cursos noturnos.

A análise de Gatti et al. (2019) sugere que o envelhecimento dos estudantes de licenciatura pode estar relacionado ao fato de que mais professores dos anos iniciais em exercício, com certificação de nível médio, têm-se visto compelidos a fazer o curso de Pedagogia por força das normativas legais, estimulados principalmente pelo barateamento das mensalidades nas instituições privadas, mediante as facilidades anunciadas pelos cursos EaD, e pelo aumento do crédito educativo (Gatti et al., 2019, p. 158).

Outra hipótese levantada na análise é do ingresso de docentes em outras áreas onde há falta de professores ou do ingresso de profissionais com formação de nível médio buscam enriquecer a formação por meio da docência para obter progressão em suas carreiras.

Gatti et al. (2019, p. 161) pontuam que “os cursos de Pedagogia também se voltam à formação de docentes para as creches, pré-escolas e anos iniciais do ensino fundamental” o que influencia na decisão de “acesso ao ensino superior das mulheres mais pobres e, em proporções significativas, menos brancas” (Gatti et al., 2019, p. 161).

A proporção de mulheres entre os concluintes das licenciaturas é maior do que a de homens, exceto nos cursos de Pedagogia. No entanto, a proporção de homens aumentou em geral nas licenciaturas, enquanto a de mulheres diminuiu no mesmo período (Gatti et al., 2019).

Essa mudança pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a maior valorização da carreira docente entre os homens e as políticas de incentivo à formação de professores em áreas tradicionalmente dominadas por mulheres.

Gatti et al. (2019) destacam que, embora as mulheres ainda sejam maioria nos cursos de licenciatura, a diferença de gênero está diminuindo. É possível compreender com os dados analisados que a carreira docente está se tornando mais atrativa para os homens, o que pode contribuir para uma maior diversidade de perspectivas na educação.

O estudo de Ristoff (2013) comparou dados do Enade com o Censo Demográfico de 2010, revelando que, embora os negros constituam a maioria da população brasileira (51%), eles ainda são sub-representados entre os estudantes de licenciatura. Essa sub-representação é um reflexo das desigualdades históricas e estruturais que afetam o acesso dos negros à educação superior.

Gatti et al. (2019, p. 163) pontua que “o estudo de Ristoff (2013) sobre os dados desse questionário infere que os estudantes têm interpretado negro, como preto no seu sentido literal, uma vez que a categoria seguinte, a dos pardos/mulatos, permite nuançar a cor” o que o que compromete a fidedignidade das respostas do Enade sobre esse quesito.

Gatti et al. (2019) propõem que, apesar dos avanços significativos nas políticas de ação afirmativa, ainda há muito a ser feito para garantir a equidade racial na formação docente, ressaltando que “os negros, assim como outros segmentos socialmente mais fragilizados na competição pelos postos de maior prestígio e poder na sociedade, estão abrindo o caminho na trajetória dos cursos superiores principalmente por meio de vias mais ‘fáceis’ de acesso” (Gatti et al., 2019, p. 165).

Entre os estudantes de licenciatura das disciplinas específicas, houve uma redução significativa na proporção de estudantes mantidos exclusivamente com recursos da família ou de terceiros, de 28,4% em 2005 para apenas 7% em 2014. A maioria dos estudantes concluintes de licenciatura possui renda própria e não depende da ajuda financeira da família, sendo que 60,2% contribuem para o sustento familiar (Gatti et al., 2019).

Conforme Gatti et al. (2019), essa mudança reflete a crescente necessidade de os estudantes trabalharem para financiar sua educação e sustentar suas famílias. As autoras destacam que muitos estudantes de licenciatura enfrentam desafios para conciliar trabalho e estudo, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e sua formação docente.

Desta forma, Gatti et al. (2019) sugerem que políticas de apoio financeiro, como bolsas de estudo e programas de assistência estudantil, são essenciais para garantir que os estudantes de baixa renda possam se dedicar integralmente à sua formação.

4 CONCLUSÃO

O capítulo V revela que os atuais estudantes de licenciatura no Brasil são um grupo diversificado, com mudanças significativas em termos de idade, gênero, raça/cor e renda ao longo das últimas duas décadas.

A ampliação do acesso ao ensino superior e os programas de ação afirmativa têm desempenhado um papel importante na inclusão de grupos historicamente desfavorecidos. No entanto, desafios persistem, como a sub-representação de negros e a necessidade de maior apoio financeiro para estudantes de baixa renda.

Gatti et al. (2019) concluem que a compreensão desses fatores é essencial para a formulação de políticas educacionais que promovam a equidade e a inclusão no ensino superior. As autoras destacam a importância de continuar investindo em programas de ação afirmativa e de apoio financeiro, bem como em iniciativas que promovam a diversidade e a inclusão

na formação docente.

Além disso, a obra de Gatti et al. (2019) demonstra que a pesquisa contínua sobre o perfil dos estudantes de licenciatura é fundamental para monitorar os avanços e identificar áreas que necessitam de intervenção.

Desta forma, o estudo de Gatti et al. (2019) oferecem uma análise das transformações ocorridas no perfil dos estudantes de licenciatura no Brasil, destacando tanto os progressos alcançados quanto os desafios que ainda precisam ser enfrentados.

Portanto, as autoras ressaltam que a promoção da equidade e da inclusão na formação docente é essencial para todos os estudantes brasileiros.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernardete Angelina, BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf>. Acesso em: 18.06.2024.

INEP. Censo da Educação Superior, 2010: resumo técnico. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf>. Acesso em: 18.06.2024.

PICANÇO, F. Juventude e acesso ao ensino superior: novo hiato de gênero? In: ITABORAÍ, N, R.; RICOLDI, Arlene M. (Org.). Até onde caminhou a revolução de gênero no Brasil? Implicações demográficas e questões sociais. Belo Horizonte, MG: Abep, 2016. p. 117-132. Disponível em: <https://d1wqtxtslxzle7.cloudfront.net/59632772/Ate_onde_caminhou_capitulo_livro_Mariana_Mazzini20190609-80723-ijqydm-libre.pdf?1560106394=&response-contentdisposition=inline%3B+filename%3DPolitica_de_creches_no_Brasil_ate_onde_c.pdf>. Acesso em: 18.06.2024.

RISTOFF, Dilva. Perfil socioeconômico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do ENADE (2004 a 2009). Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2013. (Cadernos GEA, 4). Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N4.pdf>. Acesso em: 19.06.2024.